

CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPUTADO FEDERAL FERNANDO FERRO - PT/PE



COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Requerimento Nº , de 2013

*Requer a criação de Subcomissão
Especial de Desenvolvimento Sustentável
do Semi-Árido e Convivência com a Seca.*

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, em especial o inciso II, do art. 29 do Regimento Interno, ouvido o Plenário desta Comissão, a constituição de uma **“Subcomissão Especial de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido e Convivência com a Seca”**, respeitado o princípio da representação proporcional.

JUSTIFICATIVA

Na atual conjuntura, os recentes dados socioambientais da região do semi-árido nordestino, agravados com a recente seca no sertão, demonstram a premente necessidade dos diversos poderes federais, priorizarem a implementação de processos institucionais e políticos, que intensifiquem os debates, reflexões, proposições e iniciativas, voltadas ao desenvolvimento sustentável do semi-árido e a promoção de ações para convivência com a seca no nordeste brasileiro.

Nesse sentido, diante dos efeitos negativos que o cíclico fenômeno da seca ocasiona, principalmente nos ecossistemas do sertão nordestino, com impactos ecológicos que agravam a segurança hídrica e os problemas sócio ambientais da região, é fundamental que a Câmara Federal, prioritariamente por intermédio desta Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, que tem entre suas competências preservação dos recursos naturais, o combate a desertificação e a promoção do desenvolvimento sustentável, venham a se debruçar sobre esta importante temática nacional.

Infelizmente, o Semi-árido brasileiro têm ainda em sua maioria como referência, imagens historicamente construídas como um espaço problema, com terra secas e miséria. Entretanto, desde a metade do século XX surgiram olhares críticos sobre as causas estruturais e conseqüências dos problemas que ocorrem no Semi-árido. apesar dos avanços, permanece a perspectiva reducionista e fragmentada de combate às secas e aos seus efeitos, com ações emergenciais, grandes obras hídricas e com uma irrigação orientada para o mercado externo.

As concepções de desenvolvimento sustentável do Semi-árido e de convivência com a seca, ainda não foi suficientemente internalizada nos programas e ações governamentais. A própria seca na região semi-árida, que é um fenômeno cíclico, mas quem também tem se agravado com a destruição da caatinga e com expansão dos processos de mudanças climáticas, só passou a ser considerada como problema relevante nas últimas décadas, depois que se efetivou uma maior penetração da população nos sertões, com o aumento da densidade demográfica e com a expansão da pecuária bovina.

As secas passaram a entrar de forma permanente nos relatos sociais e históricos, enfatizadas pela calamidade da fome, pela degradação socioambiental e pelos prejuízos aos trabalhadores rurais e colonizadores. Recorrentes julgamentos superficiais sobre o fenômeno e interesses políticos locais, conduziram à construção de explicações simplistas dos problemas regionais, com incentivo à produções indevidas diante das condições naturais adversas, do clima e da terra e com desrespeito as condições ecológicas e culturais de sua gente. Esta visão parcial do Semi-árido, conduziu a adoção de soluções fragmentadas, cujo núcleo gerador é um equivocado conceito de combate à seca e aos seus efeitos imediatos.

Além disso, mesmo as recentes políticas públicas voltadas à solução dos problemas sociais, ambientais e econômicos da região, continuam sendo implementadas sem que haja um processo de articulação interinstitucional permanente entre os órgãos públicos, inclusive federais, nem tão pouco, políticas integradas voltadas objetivamente ao desenvolvimento sustentável da região.

Os próprios indicadores mostram que, na sua maior porção, os ecossistemas do semi-árido permanecem sendo degradados e a situação estrutural socioambiental ainda se transformava em calamidade quando há estiagens prolongadas. Verificava-se também o agravamento das problemáticas ambientais na região com os processos de desertificação, de poluição de bacias hidrográficas e de destruição da caatinga.

Outro dos fatores marcantes da paisagem do semi-árido é a vegetação de caatinga. Trata-se de um bioma com alta biodiversidade, de rápida regeneração e com alto valor energético, onde se destaca uma formação vegetal xerófila com folhas pequenas que reduzem a transpiração, caules suculentos para armazenar água e raízes espalhadas para capturar o máximo de água. É importante ressaltar que a Caatinga é o único ecossistema verdadeiramente brasileiro e que possui grandes potencialidades e já existem soluções alternativas para a minimização dos efeitos da seca no semi-árido.

Apesar dessas características ecológicas e sociais, o nosso semi-árido brasileiro possui uma realidade complexa, tanto no que se refere aos aspectos geofísicos, quanto à ocupação humana e à exploração dos recursos naturais, o que torna evidente a necessidade de incentivarmos a promoção de políticas públicas que procurem desenvolver o semi-árido com sustentabilidade e que promovam ações voltadas à convivência com a seca. Para tal, é fundamental que haja uma maior integração das ações dos diversos órgãos públicos que atuam na região e que se venha a identificar possíveis recomendações, assim como proposições políticas e legislativas, que possam promover alternativas para a convivência com a seca e para estabelecimento das bases para o desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, a própria Câmara Federal possui um papel estratégico na busca de soluções para os problemas socioambientais da região. Por estas razões, consideramos estratégico e fundamental a criação desta “**Subcomissão Especial de Desenvolvimento Sustentável do Semi-Árido e Convivência com a Seca**”, no âmbito desta Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Sala das Comissões, em 14 de março de 2013

Deputado Fernando Ferro
PT - PE.